

ID – 1395

PERFIL DOS DOADORES DE SANGUE NOS HEMOCENTROS BRASILEIROS: UMA REVISÃO DE ESCOPO SISTEMÁTICA

MFM Agea^a, MWdC Leal^a, CDL Júnior^b,
MA Leite^{a,b}

^a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

^b Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A transfusão sanguínea é utilizada para a realização de tratamentos clínicos, transplantes, quimioterapias e procedimentos cirúrgicos. No Brasil, a doação de sangue é uma ação voluntária, o que frequentemente leva a baixas nos estoques dos hemocentros do país pela reduzida adesão dos doadores. Dados abertos sobre doadores de sangue são disponibilizados pelo Sistema de Informação de Produção Hemoterápica (HEMOPROD), porém não apresentam informações como características psicológicas, sociais e culturais que influenciam na decisão de doar sangue. **Objetivos:** Objetivo geral: Identificar e sintetizar a literatura científica sobre o perfil dos doadores de sangue no Brasil, segundo suas características sociodemográficas e comportamentais. Objetivos específicos: i) descrever o perfil dos brasileiros doadores de sangue, com base em características sociodemográficas (sexo, idade, raça/cor, estado civil, local de residência e escolaridade) e comportamentais (orientação sexual, frequência e motivação inicial para doação); ii) identificar os principais fatores associados à motivação para a doação de sangue no Brasil, considerando aspectos individuais e contextuais; iii) mapear o panorama metodológico da produção científica sobre doação de sangue no Brasil, caracterizando os tipos de estudos, desenhos metodológicos e abordagens analíticas utilizadas, com o objetivo de identificar padrões, lacunas e oportunidades para pesquisas futuras no campo. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de escopo sistemática conforme as diretrizes propostas pelo Joanna Briggs Institute (JBI), organização reconhecida no campo de produção e uso de evidência em saúde. As buscas foram realizadas em janeiro de 2025 nas bases PubMed, Lilacs (BVS), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico para estudos publicados entre 2014 e 2024, sem restrição de idioma. Foram localizadas pelas plataformas de busca 786 publicações acadêmicas, as quais foram analisadas independentemente por duas alunas do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. As produções conflitantes foram analisadas por um terceiro revisor, doutorando em Saúde Coletiva na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Ao final do processo, 37 produções foram incluídas nessa revisão de escopo sistemática. **Discussão e conclusão:** A partir dos 37 estudos incluídos após o processo de seleção, os resultados preliminares apontam que o doador de sangue brasileiro é predominantemente do sexo masculino, com idade entre 18 e 40 anos e ensino superior incompleto ou completo. Predominam primeiras doações, de reposição, motivadas por vontade própria. Resultados referentes a taxa de inaptos a doação, raça, estado

civil, orientação sexual e renda estão sendo analisados. Ainda que haja escassez de resultados de pesquisas sobre o perfil dos doadores de sangue brasileiros, conhecer o perfil dos doadores do país pode contribuir no desenvolvimento de estratégias adequadas de captação e fidelização dos voluntários, a fim de manter estoques adequados nos hemocentros. O desenvolvimento de uma revisão de escopo sistemática, portanto, incentiva a elaboração de novas pesquisas sobre o tema a partir de lacunas encontradas na literatura ao mesmo tempo que organiza o conhecimento atualizado sobre o tema no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105768>

ID – 3081

PERFIL DOS IMPEDIMENTOS PARA DOAÇÃO DE SANGUE EM UM HEMOCENTRO: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA

BdO Rocha^a, IG Cruz^a, FKF Oliveira^b,
APBP Silva^b, JM de Menezes^b, WdS Teles^b,
ICLS Lórdelo^a

^a Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil

^b Centro de Hemoterapia de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

Introdução: O sangue é essencial para funções vitais e não possui substituto artificial. Em casos de necessidade transfusional, a doação é a principal fonte de hemocomponentes e hemoderivados. Embora a OMS recomende que 3 a 5% da população doe, no Brasil menos de 2% doa regularmente. Por isso, além de conhecer o número de doadores, é fundamental compreender os dados de inaptidão, devido ao seu impacto na saúde pública. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é identificar as principais causas de inaptidão da doação de sangue em um Hemocentro de Sergipe nos últimos 5 anos. **Material e métodos:** Estudo observacional, retrospectivo, quantitativo e descritivo, baseado na análise de dados secundários do Hemose (2020–2024), avaliando médias anuais de voluntários cadastrados e casos de inaptidão para doação sanguínea, classificados em fisiológicos, comportamentais e sexuais. **Resultados:** Entre 2020 e 2024, o Hemocentro registrou 29.300 casos de inaptidão clínica para doação de sangue, aumentando de 4.492 em 2020 para 6.506 em 2024. A maioria das inaptidões esteve ligada a impedimentos fisiológicos, principalmente alterações laboratoriais de hematócrito/hemoglobina baixos (7.704) e altos (1.130), hipertensão arterial (2.496), uso recente de medicamentos (1.504), jejum inadequado (1.189), uso de antibióticos (1.286) e pulso elevado (1.456). Condições temporárias como estado gripal (734) e repouso insuficiente (634) também influenciaram. Impedimentos comportamentais incluíram tatuagens ou piercings recentes (1.750), relações sexuais sem preservativo com parceiro não habitual (868), uso recente de cigarro (50) e consumo de álcool antes da triagem (55). Em menor número, foram registrados casos relacionados a doenças crônicas, transmissíveis, uso de drogas ilícitas e outros fatores, indicando a necessidade de ações educativas para reduzir essas causas e aumentar o

número de doadores aptos. **Discussão e conclusão:** A maioria das inaptidões esteve ligada a fatores fisiológicos, muitas evitáveis com orientações prévias aos candidatos. Impedimentos comportamentais, como tatuagens recentes e práticas sexuais de risco, revelam necessidade de melhor informação. Condições crônicas e doenças transmissíveis, embora menos frequentes, permanecem relevantes pela gravidade. O cenário destaca a importância da triagem criteriosa, de ações educativas e preventivas e da divulgação dessas informações para reduzir inaptidões e ampliar os estoques de sangue nos hemocentros.

Referências:

Dourado MNA, et al. Perfil epidemiológico e probabilidades de inaptidão para doação de sangue no Brasil. *Research, Society and Development*. 2022;11(14).

Vecina DFC, et al. Avaliação da frequência de inaptidão à doação de sangue por vacinação observada na triagem clínica de doadores realizada no hemonúcleo de Sorocaba. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*. 2021;43(Supplement 1).

Lacerda N. População brasileira precisa tornar doação de sangue um hábito cotidiano, especialista. *Brasil de fato*. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/06/27/populacao-brasileira-precisa-tornar-doacao-de-sangue-um-habito-cotidianodizespecialista#:~:text=Me-nos%20de%202%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o,da-dos%20do%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde>.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105769>

ID – 1553

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE NA COLSAN - ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE COLETA DE SANGUE

LCS Ribeiro

Colsan - Associação Beneficente de Coleta de Sangue, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, com análise de dados provenientes de sistemas informatizados de 10 unidades fixas da COLSAN incluindo coletas externas. Foram avaliadas no período de janeiro de 2024 a abril de 2025 as seguintes variáveis: gênero, faixa etária, tipo de doador, escolaridade e etnia. **Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico dos doadores de sangue atendidos pela COLSAN em 2024, correlacionando dados sociodemográficos, padrões de doação e descarte sorológico na COLSAN - Associação Beneficente de Coleta de Sangue. **Material e métodos:** Gênero: Predominância do masculino (53,6%), faixa etária: maior concentração entre 40-49 anos (28%), seguida por 30-39 anos (26%) e 18-29 anos (24%), tipo de doação: distribuição equilibrada entre repetição (34,9%), primeira vez (32,8%) e esporádicos (32,3%), escolaridade: 46,4% com ensino médio completo; 37,4% com ensino superior completo, etnia: Predominância branca (78,2%), seguida por parda (10,8%) e negra (10,4%). **Discussão e conclusão:** Os dados indicam um perfil

de doador concentrado em indivíduos com nível educacional médio a superior, predominantemente homens brancos de meia-idade. A alta proporção de doadores de primeira vez e esporádicos evidencia a necessidade de políticas de fidelização. Demonstra que o acolhimento tem papel fundamental na experiência do doador. A análise do perfil epidemiológico aliada a indicadores de qualidade e segurança permite à gestão dos serviços de hemoterapia tomar decisões baseadas em evidências. Este trabalho reforça a importância de abordagens integradas para melhorar a experiência do doador e fortalecer a base de doadores regulares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105770>

ID – 975

PERFIL SOROLÓGICO DE DOADORES DE SANGUE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA PRÉ E PÓS PANDEMIA DE 2014 À 2025

PC Giacometto, LS Trad, BK Van Linschoten

Hemocentro Regional de Maringá, Maringá, PR, Brasil

Introdução: A triagem sorológica em doadores de sangue é fundamental para garantir a segurança transfusional e prevenir a transmissão de infecções por via sanguínea. Além disso, a análise dos resultados da triagem ao longo do tempo possibilita acompanhar o cenário epidemiológico das doenças transmissíveis por via sanguínea, identificando tendências e fornecendo dados relevantes para a vigilância em saúde pública. Mudanças significativas na prevalência das infecções podem refletir fatores diversos, como avanços tecnológicos nos métodos diagnósticos, alterações comportamentais da população e impacto de políticas públicas. O período da pandemia de COVID-19 acarretou desafios inéditos para o serviço de hemoterapia, alterando o perfil dos doadores e a dinâmica das doações. **Objetivos:** Comparar o perfil das alterações sorológicas detectadas em doadores de sangue nos períodos pré-pandemia (2014 à 2019) e pós-pandemia (2020 à 2025) de COVID-19, com enfoque nas principais infecções triadas nos hemocentros públicos. **Material e métodos:** Este estudo retrospectivo foi conduzido no Hemocentro Regional de Maringá, utilizando dados secundários de doadores de sangue com resultados confirmados como reagentes para os agentes infecciosos mencionados. A coleta de dados compreendeu o intervalo de agosto de 2014 à maio de 2025. Os resultados foram organizados em dois grupos temporais: o período pré-pandemia, de 2014 à 2019, e o período pós-início da pandemia, de 2020 à 2025. Foram analisadas as proporções relativas de cada infecção entre as sorologias reagentes, possibilitando a comparação dos perfis epidemiológicos e a identificação de possíveis mudanças decorrentes dos impactos sociais e sanitários da pandemia. A análise estatística considerou as variações percentuais e tendências entre os períodos citados. **Discussão e conclusão:** No intervalo pré-pandêmico, de 2014 à 2019, a hepatite B foi a infecção com maior prevalência entre os doadores reagentes, representando 61,1% dos resultados positivos. A sífilis ocupou a segunda posição, com 32,6%, seguida da hepatite C (2,3%), HIV (2,1%), HTLV (1,1%) e doença